

## LITERATURA E ARTE: A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Cristiane Aparecida Silva Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade Estadual Paulista – Campus Bauru (UNESP) – crasnascimento0702@gmail.com

### RESUMO

O trabalho apresenta um projeto interdisciplinar articulando os componentes curriculares de Literatura e de Arte, desenvolvido com alunos do 9º. ano em escola da rede pública localizada no interior do estado de São Paulo. O objetivo consistiu em envolver os alunos na prática da leitura literária mediante análise de poemas de Cecília Meireles, bem como investigar as possibilidades de transformá-los numa linguagem expressiva visual ou corporal usando diferentes técnicas e materiais aprendidos nas aulas de Arte. As atividades realizadas motivaram os alunos à leitura e, a partir dela, à criação de performances e de instalações, conteúdos da disciplina de Arte, que aliados à Literatura, puderam promover o desenvolvimento do repertório do leitor em relação a textos literários do gênero poema.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade. literatura. arte. leitor literário

### INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, marcado pelo apelo informativo imediato, são necessárias abordagens que, para a formação de um leitor crítico, considere o conhecimento dos diferentes gêneros textuais, possibilitando ao leitor ampliar e aprofundar a visão de mundo e tornando a sua participação ativa na vida social. Por isso, o educador precisa conhecer os diferentes processos que envolvem a leitura literária e desenvolver novas estratégias didáticas para a formação do leitor crítico.

A interdisciplinaridade, conforme Fazenda (1993), é considerada uma prática de interação entre duas ou mais disciplinas a fim de que diferentes conteúdos possam contribuir para observação, análise, reflexão sobre dados da realidade e apropriação de um conhecimento. Nesse sentido, o projeto interdisciplinar desenvolvido abordando literatura e arte, em escola da rede pública estadual, com um 9º. ano, indagou se o desenvolvimento da análise textual se apresentaria como condição facilitadora para a ampliação da visão de mundo, mediante comparações entre diferentes linguagens: a escrita, a corporal e a imagética. Segundo Iavelberg (2003) a articulação é possível porque o processo de conhecimento pode envolver determinados assuntos, fatos, conceitos ou determinadas técnicas e questões que englobam conteúdos de mais de uma disciplina. Assim, conhecimentos desenvolvidos na disciplina de arte foram articulados aos conteúdos de Língua Portuguesa com o propósito de constituição de situações didáticas de formação do leitor.

Os autores utilizados como referencial teórico sobre leitura apresentam uma ideia em comum a respeito da importância do papel do leitor. Wolfgang Iser aborda que, na concepção da estética da recepção, é o leitor que atribui um sentido para o que lê, a partir de seu repertório, através de um jogo com o autor. Colomer (2011) analisa o processo de formação

do leitor, caracterizando obras destinadas ao público infanto-juvenil, como estas se modernizaram diante da concepção que considera a importância do repertório leitor para concluir o percurso de uma leitura. Petit (2009) apresenta o perfil dos jovens de periferia e a importância da leitura, em especial, a literatura, em suas vidas, bem como a influência do mediador para o desenvolvimento da relação entre o leitor e o livro.

É preciso considerar a literatura como situação em que ocorre o desenvolvimento do humanismo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico e para isso a abordagem da escola deve focar nos seguintes aspectos:

- 1- A literatura enquanto meio para a fruição estética, isto é, possibilitar romper com as amarras de um trabalho mecanizado que torna o homem coisificado, levando-o a desenvolver todas as suas potencialidades, para realizar criticamente uma análise social e a partir, realizar sua produção.
- 2- O letramento literário, ou seja, que o leitor possa desenvolver as competências necessárias para se apropriar efetivamente de um texto por meio da experiência estética, fruindo-o.

Desse modo, o texto é considerado como o espaço em que acontece a interação entre os sujeitos que dialogam e constroem conhecimento. É através da compreensão desse complexo processo, que o jovem torna-se um leitor crítico, capaz de perceber que através da literatura podemos entrar em contato com outras realidades, analisando-as e estabelecendo relações com sua própria, provocando reações e estimulando transformações no seu cotidiano. Nesse contexto, o papel do mediador é de acompanhar esse jovem, propiciar oportunidades de novas descobertas, e não simplesmente determinar uma lista de “grandes obras”, porque elas são importantes e isso bastasse para definir leitores e formar pessoas.

É a leitura, enquanto experiência singular, que gera transformações, de ordem pessoal que contribui para a coletiva, porque conduz

à apropriação da língua, ao acesso ao conhecimento, como também à tomada de distância, à elaboração de um mundo próprio, de uma reflexão própria, propiciados pela leitura, podem ser o pré-requisito, a via de acesso ao exercício de um verdadeiro direito de cidadania. Pois os livros roubam um tempo do mundo, mas eles podem devolvê-lo, transformado e engrandecido, ao leitor. E ainda sugerir que podemos tomar parte ativa no nosso destino. (PETIT, 2009, P.148)

Literatura e arte, apesar de usarem materiais diferentes, retratam cenas da história humana, através da percepção singular da realidade e da criatividade do autor, e isso pode despertar sonhos, levar os indivíduos a novas diretrizes, conforme contribuem para a elaboração da emoção e da razão. Assim, literatura e arte são tão importantes para a formação do estudante, enquanto pessoa, profissional e cidadão. Por isso, a arte deve ser estimulada na sala de aula, porque ela pode provocar paixões, maior interesse para o aprendizado, e redimensionar o papel da literatura, como algo que provoca, instiga e não apenas uma disciplina com bases teóricas e leituras árduas, distante da realidade dos alunos.

Nesse sentido, vale ressaltar a leitura de poemas, texto literário que tem sido relegado a um segundo plano nas atividades escolares, devido suas características de abstração e ambiguidade. A poesia está além das situações comunicativas, ela nos apresenta e nos ensina um modo diferente e especial de olhar o mundo, através das várias formas que palavra pode

ser abordada. Desse modo, ela é um convite e um estímulo para prosseguirmos no caminho da leitura, que possibilita a interação e também o desenvolvimento de um mundo interior, subjetivo, que faz de cada indivíduo, uma pessoa única.

Mas a forma como a poesia tem sido apresentada nos materiais didáticos restringe a exploração das potencialidades da linguagem poética, ficando no plano da análise textual: características, estilo do autor, da época, abordagem esta, que não propicia a formação do leitor, ou seja, “um co-autor no desvendamento dos sentidos, presente no equilíbrio entre ideias, imagens e musicalidade” (PCN - Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2008, p.74)

## **OBJETIVO**

O projeto didático teve por finalidade envolver os alunos com a literatura, através da poesia e sua relação com a arte, levando-os a perceber quantas possibilidades há para ampliação do olhar para o mundo através das palavras e sua relação com as imagens e a expressão corporal, redimensionando assim as atividades escolares, para que elas possam desencadear atitudes de reflexão e fruição na leitura literária.

## **METODOLOGIA**

A metodologia tem como base a interdisciplinaridade, abordando a temática “A poesia- além da palavra”. O trabalho foi desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa, em um 9º. ano, de uma escola da rede estadual situada na periferia de uma cidade no interior do estado de São Paulo. As atividades compuseram o processo de criação de Instalações Poéticas e Performances, que fizeram parte da mostra cultural da escola intitulada “Mulheres Brasileiras.” As situações didáticas foram organizadas contemplando a obra de Cecília Meireles. Durante três meses, uma vez por semana, por 100 minutos, as atividades relacionavam uma abordagem de literatura e arte. Elas foram desenvolvidas através da leitura de textos e vídeos abordando a vida e a obra da autora. Também foram analisados poemas que se transformaram em canções, devido o lirismo, como o poema “Canteiros”. Nesta situação, foi apresentada à turma a possibilidade da poesia como algo que pode ser transformado, devido a sua característica de pluralidade de sentidos, que nos permite a elaboração de sentimentos, ideias e postura diante da vida. Nesta aula, apresentou-se o objetivo do trabalho: transformar poemas de Cecília Meireles em instalações poéticas, performances ou musicalização, conceitos integrantes de situações de aprendizagem já apresentadas aos alunos nas aulas do componente curricular de Arte.

A etapa seguinte, realizada em duplas, consistiu na leitura do livro “Cecília Meireles”, coleção Melhores Poemas. Após a leitura, os alunos selecionaram um poema, destacando ideias e sentimentos, para transformá-lo em uma apresentação de arte cênica ou de artes visuais. Em seguida, passaram a planejar como o poema ganharia um novo olhar e sairia das páginas do livro. Algumas duplas se identificaram com a proposta do visual, outras com a elaboração de performances para a exposição na mostra cultural “Mulheres Brasileiras”. Os alunos fizeram as montagens que compuseram as instalações e várias apresentações das performances, em diferentes horários, para todos os segmentos da escola.

A etapa final foi uma auto- avaliação dos grupos sobre todo o trabalho desenvolvido. Através de questões norteadoras produziram um relato reflexivo sobre o percurso

desenvolvido: o contato com os poemas, o processo de criação, o trabalho em equipe e o nível de satisfação com o resultado do trabalho: as performances, as instalações poéticas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em todas as etapas foi constatado nítido envolvimento dos discentes nas produções, no trabalho em equipe, para que cada percepção, cada leitura dos poemas, pudesse ser exposta, traduzida, manifestada em outra linguagem. A dor, o sofrimento presentes na vida da autora e a forma como ela traduziu seus sentimentos em versos, sensibilizou a turma, motivando-os para a leitura. E desse modo, a leitura pode ser “Única” porque para cada um dos alunos houve uma produção de sentidos, conforme os seus conhecimentos e repertório, e conforme as ideias e sentimentos eram compartilhados, a leitura também tornou-se “Cooperativa”. Vale destacar, neste aspecto, a questão do envolvimento na parte de declamar os poemas, especialmente a participação dos meninos, que normalmente, distanciam-se da poesia, alegando ser “coisa de menina”.

## **CONCLUSÕES**

Através do projeto interdisciplinar, os alunos puderam descobrir o seu “eu” através de diferentes eu-líricos da poetiza consagrada, e ainda puderam compartilhar com os colegas essas descobertas, através do conhecimento expressivo, utilizando diferentes linguagens artísticas, como a música, a dança, as artes visuais, que conjuga palavras dos poemas e as imagens que estes evocam. A poesia suscita imagens, movimentos, criados por meio das palavras, e uma forma dos alunos desenvolverem a atribuição de sentidos, é buscando “materializar” as imagens, utilizando diferentes materiais e técnicas desenvolvidas nas aulas de Arte. É a interdisciplinaridade cumprindo com o seu papel humanístico, desenvolvendo as potencialidades, buscando a formação completa do indivíduo.

## **REFERÊNCIAS**

COLOMER, Teresa, **A Formação do Leitor Literário: Narrativa infantil e juvenil atual**, São Paulo, SP: Global, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**, Porto Alegre: Artmed, 2003.

LIMA, Luiz Costa, (Org.), **A Literatura e o Leitor, Textos de Estética da Recepção**, São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, MEC/SEC; Brasília, 2002.

PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**, São Paulo, SP: Editora 34, 2009.